



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO II DA PÁSCOA

Primeira Leitura (Atos 2, 42-47)

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

Este sumário pertence aos primeiros capítulos dos Atos. Relaciona-se com os que aparecem em 4,32-35 e 5,12-16, que oferecem uma visão sintética da comunidade primitiva de Jerusalém. Não apresentam uma crónica detalhada, mas sim uma construção teológica que reflete os traços fundamentais da Igreja nascente como fruto imediato do acontecimento de Pentecostes. O texto organiza-se em torno de quatro práticas que definem a comunidade e determinam a sua identidade. Estas remetem tanto para a continuidade com o judaísmo (oração no templo) como para a novidade cristã (fração do pão nas casas). O ensino apostólico surge como critério normativo, sublinhando a mediação das testemunhas autorizadas do Ressuscitado. A partilha dos bens é uma expressão concreta de solidariedade intracomunitária. A comunhão é reconhecida como sinal visível da unidade gerada pelo Espírito, que não elimina a existência de conflitos e tensões, tal como Lucas mostrará mais adiante, mas que determina a forma de os resolver. O «temor» alude à consciência de se estar perante uma ação divina.

Segunda Leitura (1 Pedro 1, 3-9)

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas.

Esta passagem apresenta uma bênção dirigida a Deus, através da qual, do ponto de vista

literário, o autor da Primeira Carta de Pedro introduz os temas fundamentais que irá desenvolver ao longo da mesma. Trata-se de uma longa frase escrita num grego cuidado e elaborado, que combina linguagem litúrgica própria do judaísmo com categorias teológicas cristãs. O texto pressupõe uma comunidade que vive uma situação de marginalidade social e tensão cultural. O elemento central é a afirmação de que Deus fez renascer os crentes mediante a ressurreição de Jesus Cristo. Esta é apresentada como princípio de uma nova existência, e não apenas como garantia de um futuro escatológico. A esperança é qualificada como «viva», em contraste com expectativas humanas passageiras. A herança prometida é descrita através de uma tripla negação, reforçando a ideia de que a herança definitiva está «reservada nos céus». No entanto, o texto mantém uma tensão entre o presente e o futuro. O tema do sofrimento ocupa um lugar central. As provações são interpretadas não como sinal de abandono, mas como ocasião de verificação da fé. O final da passagem introduz um paradoxo característico do cristianismo, que se relaciona com uma compreensão pós-pascal da fé: acredita-se e ama-se Aquele que não se viu. A alegria mencionada está ligada à certeza da salvação.

Evangelho (Jo 20, 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Descrevem-se duas cenas de aparição do Ressuscitado. Do ponto de vista literário, o texto está estruturado para refletir o processo pascal dos discípulos, que vai desde o medo inicial até à confissão explícita de Jesus como Deus e Senhor. A primeira cena (vv. 19-23) decorre num espaço fechado, sinal do medo e do isolamento do grupo. A irrupção de Jesus, sem mediações físicas, sublinha a sua condição glorificada. Com a sua saudação de paz inaugura uma nova situação relacional. O gesto de mostrar as chagas estabelece a continuidade entre o crucificado e o ressuscitado, afastando interpretações espiritualizadas. O envio introduz

uma dimensão missionária inseparável da Páscoa. A segunda cena (vv. 24-29) centra-se em Tomé e aborda a relação entre ver e crer. A incredulidade de Tomé baseia-se na exigência de continuidade entre o crucificado e o ressuscitado. A resposta de Jesus conduz a uma bem-aventurança dirigida aos leitores do evangelho. O objetivo do evangelho é explicitado no final: suscitar a fé a partir dos sinais narrados. A fé fundamenta-se no testemunho, na interpretação profunda dos sinais e na ação do Espírito, mais do que na experiência imediata do ver.

Deus nas letras humanas

Sociedade

O homem disse para o amigo:

– Breve irei a tua casa
e levarei minha mulher.

O amigo enfeitou a casa
e quando o homem chegou com a mulher,
soltou uma dúzia de foguetes.

O homem comeu e bebeu.
A mulher bebeu e cantou.
Os dois dançaram.
O amigo estava muito satisfeito.

Quando foi hora de sair,
o amigo disse para o homem:
– Breve irei a tua casa.
E apertou a mão dos dois.

No caminho o homem resmunga:
– Ora essa, era o que faltava.
E a mulher ajunta: – Que idiota.

– A casa é um ninho de pulgas.
– Reparaste o bife queimado?
O piano ruim e a comida pouca.

E todas as quintas-feiras
eles voltam à casa do amigo
que ainda não pôde retribuir a visita.

Carlos Drummond de Andrade,

Avisos Paroquiais | 12 a 19 de abril

12 | II Domingo do tempo pascal - Domingo da Divina misericórdia

Promessa dos Escuteiros | **10:15**

Eucaristia da concentração nacional de motards | **15:00** | Alameda Maia/Brenha

Sarau cultural de angariação de fundos para a Guiné Bissau | **17:00** | Centro

Multimeios

14 | Reunião com a Direção de escuteiros | **21:30**

15 | Reunião com a Comissão Permanente do Conselho Paroquial Pastoral | **21:30**

18 | Encontro Pró-vocacional vicarial

19 | III Domingo de Páscoa

Estamos a preparar a **bênção das grávidas do primeiro Domingo de Maio**. Todas as mulheres grávidas que desejam agradecer a Deus e desejam a Sua bênção deverão inscrever-se na secretaria paroquial.

Retiro da Pastoral Familiar | 30 de Abril à noite e dia 1 de Maio durante o dia.

Requer inscrição.

No **mês de maio** cuidamos que a nossa oração se faça com o auxílio de Maria. Como é habitual, todos os dias teremos a **oração do Terço**, por isso todos os grupos paroquiais se deverão inscrever para a recitação do Terço na secretaria paroquial.